

O MONUMENTO A D. AFFONSO HENRIQUES
POR SOARES DOS REIS



Rendendo culto á arte, em uma das suas mais completas e formosas manifestações, publicamos hoje o desenho da estatua para o monumento erigido a D. Affonso Henriques na cidade de Guimarães, obra primorosa do correctissimo e talentoso artista Soares dos Reis, um dos nossos vultos mais eminentes no campo da arte, e cujo talento está já affirmado por muitos outros trabalhos de inestimavel valor.

POR AHI...



Acabamos de ler na secção do *high-life* d'uma folha diaria: «Partiu no comboio da noite de domingo, para a sua quinta da Cortegana, o sr. Roque Simplicio d'Assumpção Bisarro, esclarecido proprietario d'aquella localidade.»

O leitor desprevenido não ligará talvez uma importancia muito volumosa á noticia da partida do

sr. Roque Simplicio, proprietario illuminado a *giorno* no concelho de Alemquer—que tanto monta ser proprietario *esclarecido* na freguezia da Cortegana.

Nós, porém, no penoso desempenho de observador de officio, descobrimos n'essa partida d'esse sr. Roque Simplicio alguma coisa mais profundamente grave de que a partida simples d'um Roque Simplicio para os penates simplórios da sua quinta da Cortegana!

E o leitor descobrirá a mesma coisa, se se der o trabalho de attentar connosco na coincidência atrozmente significativa do sr. Roque deixar, crú, a cidade de Lisboa, no domingo á noite, depois d'el-rei a haver deixado, descaroavel, no mesmo dia pela manhã...

Isto quer dizer, nem mais nem menos, que, a contar do principio da semana, ficámos sem *rei*... nem *Roque*!...

Já o estavamos de facto, ha muito tempo, mas custa vêr que o estejamos agora de direito, com esta confirmação official...

A visita de suas magestades pelo norte do paiz vac produzir o assombro, não do norte pelas pessoas da real familia, mas sim d'esta pelas pessoas das familias do norte.

De facto e segundo acabamos de vêr pelos telegrammas recebidos, que demonio apresentavam suas magestades, ao desembarcarem da estação de Campanhã, que podesse provocar a admiração dos seus subditos portuenses?

Coisissima nenhunissima!

El-rei vestia o seu uniforme de generalissimo, que está já tão visto em todas as localidades do reino como o costume de zuavo ou pastorinha em todos os bailes da Trindade.

A princeza D. Amelia guardava-se n'um fato azul claro, a côr mais vulgar de todo o mundo — sempre que os observatorios meteorologicos não transmitem a nota de *ceu nublado*.

O infante D. Affonso e o principe D. Carlos enfarpellavam-se respectivamente nas suas fardas de tenente de artilheria e de dito-coronel de lanceiros — sorte de vestuario tão vulgarizado que até nem ha casa de prego que não tenha o seu exemplar de sobreccellente, á especulação dos amadores de fatiota em segunda mão. — Finalmente, a sr.^a D. Maria Pia — que prima entre nós como o requinte da elegancia na sua mais acrisolada manifestação—a sr.^a D. Maria Pia apresentou-se no Porto trajando um vestido côr de grão!

Ora digam-nos se existirá coisa mais vulgar em todo

o continente, de que esta d'um vestido côr de grão de bico?!

Não ha soldado que a não conheça — com arroz; — mulher do povo a quem não seja familiar — com bacalhau; — *restaurant* modesto que a não apresente sempre á sopa — com espinafres!

No Porto, até as *tripas* do Reimão — salvo seja — conhecem como os seus dedos a tal côr do grão de bico.

E, além d'isso, depois do sr. ministro da marinha se apresentar de *grã*, em cruz de brilhantes, não assombra que a rainha se apresente de *grão*, n'uma simples *toilette* de viagem...



Pelo caminho que vemos irem tomando as coisas, não tardará muito que a facção republicana do paiz comece a blasonar dos seus pregaminhos de sangue azul, ao passo que o sr. D. Luiz salte para o meio da rua a berrar pela causa da democracia, botando discursos, vermelhos como ginjas garrafas, nos comicios populares do Chalet do Rato ou do quintal do Matto Grosso!

Antigamente, quando os reis se permitiam o regafofe de sahir do seu real casulo, arejando as suas regias carnes n'uma passeiata mais ou menos longa, recostados nos veludos opulentos dos seus coches sumptuosos; arrastados por duzias de parellas de fogosas bestas, ricamente ajaezadas e ostentando, nas cabeçadas de coiro polido, fivellas primorosas de esmalte azul em prata — que muitas donzellas ambicionariam para o seu *annel nupcial*; precedidos de mavorcia cavalgada que levantava nuvens de poeira na longura das estradas e provocava *cócórócós* de susto nas galinhas espavoridas; ladeados d'um enxame de lacaios, garridamente enfarpellados e com as suas cabelleiras empoadas do que ao tempo se produzia de mais fino em todas as fabricas de pós de gomma; quando os reis atravessavam assim por entre as alas do seu povo escravo; esse povo, em quem a sumptuosidade de tão dêslumbrante cortejo produzia o effeito d'um quartecirão de marmellos cosidos por cabeça, embatucava de assombrado e boquiaberto, restando-lhe apenas força para tirar o barrete reverente, e em que lhe ficassem ao menos recursos interiores para a mais pequena manifestação vocal atravez da sua bocca incommensuravelmente escancarada!

Era o rei, que assombrava o povo!...



Hoje o rei vac fóra de portas exhibir apenas a trivialidade d'uns *coupès* vulgares, d'uns *landaus* modestos e de meia duzia de *cavallícoques* — quiçá esparvonados pelos tombos da jornada.

Na sua passagem, comesinha, dentro de um vagon-salão — como qualquer simples director da companhia de Santa Apollonia — nada ha que possa causar espanto, nem levantar nuvens de poeira na longura das estradas, nem provocar *cócórócós* de galinhas espavoridas, nem escancarar boccas enormes de fazendeiros assarapantados!

Pelo contrario, são os subditos do monarcha que veem á beira dos caminhos, vestindo as suas fardas ricas, ou as suas casacas irreprehensiveis, ou as suas *toilettes* de Paris, proferir ao monarcha os seus discursos eloquentes, deitar os seus foguetes de trez respostas, accender as suas luminarias multicores, desfraldar as suas bandeiras flamantes, desdobrar as suas colchas

espavorosas, soltar os seus vivas entusiasticos e tocar as suas philarmonicas uniformisadas!

E o monarcha surprehendido, assombrado, atomado, por ver que o seu povo tem tão ricas fardas, tão irreprehensiveis casacas, tão elegantes *toilettes*, tão fluentes discursos, tão estrondosos foguetes, tão brilhantes luminarias, tão bonitas bandeiras, tão valiosas colchas, tão alegres vivas e tão espavorosas philarmonicas, fica-se mudo e embatucado ante o prazer enorme e a sumptuosidade farta que reina de cabo a rabo por todos os requincofes do paiz, em que cada cidadão representa um Cresus, excepto elle, desventurado monarcha, que, comparativamente com os demais, se ficará tendo na conta de um pelintra, ao nivel d'aquelle pobre e infeliz Belisario a que se refere o *nosso amigo Banana*...

E' o povo que assombra o rei!

Paulo Tavares Lido



FÓRA DE PORTAS



Em Pedroiços continua a manter-se uma animação e um fedor acima de todo o clogio.

Na sala do club redopiam sem descanso as valsistas elegantes, agitando no espaço as suas caudas de zephyr; nas praias, ao ar livre, prepassa constantemente a brisa ciciante, agitando tambem no espaço os miasmas pestilentos de quantos depo-

sitos fecacs encontrou pelo caminho...

Alguns narizes, mais pechosos n'estas coisas de cheiretes, ainda fizeram, de principio, um *nós abaixo assignados* solicitando ao subdelegado de saude algumas providencias sanitarias e ao tendeiro da localidade alguma alfazema com assucar.

Mas aquelle subdelegado fez ouvidos...queremos dizer, fez nariz de mercador ás sollicitações dos narizes seus contemporaneos, e a alfazema com assucar, reconhecendo a impotencia dos seus esforços, acabou por pedir lealmente a demissão do serviço publico, preferindo-lhe o seu cacifo reservado, na doce paz da mercaria, onde se entretem a contar os dias pelos dedos, até á consumação dos *seculos*!



E não se vá suppor com isto que o funcionario official encarregado de vigiar pela salubridade de Pedroiços seja para ahi um desmazelado no cumprimento dos seus deveres, porque isso não é tal.

Segundo nos informa pessoa bem instruida, tanto a sciencia como o nariz do referido funcionario não põem pé em ramo verde durante os mezes de inverno, vigiando a limpeza das pias, escrupulizando na qualidade dos syphões, provendo ao accio das valas, cuidando do esgoto das sargetas, não descansando, emfim,

não dando régo, em summa, n'esse trabalhadeira enorme de trazer a localidade n'um brinco — grangeando cumulativamente as boas graças dos moradores do sitio que têm garantida a regalia do voto no caderno do recenseamento eleitoral...

Chegam, porém, os tres mezes de banhos e com elles a occasião do funcionario descansar o corpo, a sciencia e o nariz. O calor aperta, facilitando o desenvolvimento dos miasmas; os banhistas chegam, augmentando o numero de *causas* d'onde derivam os *effeitos* deleterios; a estiagem manifesta-se, dificultando o curso das materias putridas; e os banheiros ajudam, vedando com areia as saídas dos esgotos—porque o essencial para a saude publica é que os banhistas não vejam o que a agua leva, embora os microbios andem pelo ar como bandos de gafanhatos e em volume superior á estrutura dos hyppopotamos!...



Entretanto, o funcionario cuja sciencia e cujo nariz não dão régo durante nove mezes do anno, considerando assiadamente que uma pessoa não é de ferro, quanto mais a sciencia e o nariz de cada um, mette a sciencia na gaveta das camisas, manda o nariz em viagem de recreio com bilhete de ida e volta, e passcia descuidadamente as ruas do logar, tomando nota na sua carteira do numero de canos e valetas onde a immundicie forma cogulos em bico, como os sorvetes do Ferrari, e botando calculos arithmeticos sobre a quantidade de typhos e de febres de mau caracter que aquillo pôde vir a dar pela visinhança...

Pedroiços, n'estas circunstancias, não só representa uma estação balnear de primeira ordem, como até poderia substituir vantajosamente os montados do Alemtejo, na engorda da raça suina.

Se ambos estivessem de accordo—os porcos e os banhistas—podiam estes, de preferencia, ir para os montados do Alemtejo tomar banhos de bolota, vindo aquelles para Pedroiços foçar e refastelar-se n'uma coisa que aqui se não diz mas que ali se cheira demasiadamente...



Paulo Tavares Lido

DE VEZ EM QUANDO

Chegam magotes de gente,
Em cujo rosto se espalma
Que tem tudo a bolsa quente,
E a alegria dentro d'alma!

Vendo festas de tal sorte,
Aconselha o rei Luiz
P'ra a sua regia consorte:
—Menina, tapa o nariz...

Responde-lhe o doce archanjo,
N'um sorriso angelical:
—P'ra que tapal-o, meu anjo,
Se nada me cheira mal?

—A mim tambem não me cheira
Mas, só de ver, certifico,
Que o paiz, d'esta maneira,
Deve estar podre... de rico!

Paulo Tavares Lido

PENICHE

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE DESENHO APLICADOAS RENDAS

Aspecto da lindíssima praia de Peniche, tão bonita como Trouville, mas desconhecida de todos nós pela difícil travessia que é necessario fazer para chegar a esta formosíssima e sympathica...

O processo de conducção é este—não se pôde dizer que não estejamos adiantados nem que os deputados do circulo, como os governos, se hajam esquecido d'este lindissimo ponto do paiz.

Como e onde trabalhavam as rendeiras, sendo d'este logar que a escola vai arranjalas.

A inauguração foi a festa mais sympathica e commovente a que temos assistido. O interesse e o empenho em estudar que se manifestou em todas as creanças era verdadeiramente notavel. Muito commovente o momento em que o sr. ministro entregou ás creanças o dinheiro com que se libertaram. E' um dos factos mais notaveis e mais importantes para a industria portugueza a emancipação e o ensino d'esta pobre e boa gente. São factos como estes gloriosos da vida politica do sr. Emydio Navarro, que ficará eterna e que nunca será denegtrir—pelo menos os que se presam de ser portuguezes e desejam engrandecimento do seu paiz.—Um viva a Emydio Navarro!

Só falta estabelecer aqui uma officina, recolhendo todas as rendeiras e dar-lhes os homens uma escola de nautica.

Menina Capella, de 6 annos de idade e 3 palmos de altura; uma mulhersinha, uma pequenina rendeira, que virá a ser com a escola uma grande artista

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

A VIAGEM REAL



Na impossibilidade de observarmos os episodios da real viajanta, referindo ao nosso leitor todos os detalhes minuciosos, presenciados a olho nú, não deixaremos, comtudo, de relatar-lhe quanto virmos cá de longe, por um oculo, o que, suppomos, será bastante para levar a saciedade á sua objectiva curiosa. (A objectiva do leitor, que não a do oculo...)

Furtando-se á leitura fatigante de innumeros telegrammas sobre o genero e poupando ao mesmo tempo muitas moedas de dez réis, que dispenderia na compra dos jornaes diarios, o leitor encontrará aqui a resenha clarificada de todos os episodios interessantes de toda essa viagem, referidos por todos os chronistas de todas as folhas noticiosas!

Sigamos pelos telegrammas d'esses chronistas, a viagem de Lisboa ao Porto:

«Na Povoas—diz o *reporter* do *Correio da Manhã*—muitos vivas á familia real e foguetes.»

Pelo que se vê, até os foguetes apanharam vivas... O dr. *Foguete Junior* deve estar tão inchado que ameace rebentar, deitando cá pa' fora toda a sciencia que levou dez annos a beber nos bancos da universidade...

«Em Pombal, havia tropheus com monogrammas formados pelas iniciaes L. M.»

Acabamos de consultar, sobre a significação d'aquelle monogramma, a criada do meio do nosso amigo Mendonça e Costa, a qual nos deu a seguinte explicação, posta em verso, para ficar ao alcance de todas as intelligencias:

—Esse L M entrelaçado,
Quer saudar o rei Zilu,
Que é leme da nau do estado,
Onde eu navego e mais tu...

(Por um sentimento de pudor, que a leitora facilmente compreenderá, declaramos em publico e raso que, a criada do meio do nosso amigo Mendonça e Costa, só quando falla em verso se permite a liberdade de nos tratar por tu...)

«Ainda em Pombal—accrescenta o *reporter* do *Diario Popular*—as mulheres levantavam os filhos nos braços a mostrar a rainha»

Que as mulheres levantassem os filhos nos braços, vá; mas que o fizessem ao ponto de mostrar a rainha é que não sabemos para que—como igualmente não sabiamos que tambem se chamava assim...

«Em Taveiro entrou o governador civil de Coimbra acompanhado do secretario geral Morteira.»

Sabemos particularmente que n'aquelle localidade se prohibiram os *morteiros*, não fosse o diabo negro que lhes desse para fazerem causa commum com o se-

cretario *Morteira* e d'esse facto resultasse alguma ninhada de *morteirinhos*...

«Em Coimbra compareceram todas as auctoridades administrativas, judiciaes e de fazenda.»

Estas auctoridades de *fazenda*—para lhes não darmos uma interpretação demasiado erotica—devem ser naturalmente o algibebe, o mercador e o homem do briche fino...

Informa outro correspondente que, na mesma estação de Coimbra, «algumas mulheres ajoelharam.»

Dando-se apenas em Coimbra este duplo phenomeno de apparecerem auctoridades de *fazenda* e mulheres que ajoelharam, inclinamo-nos a acreditar que as mulheres ajoelharam impressionadas pela fazenda das auctoridades—isto é, pelas auctoridades de *fazenda*.

Não sendo assim, admittida a hypothese de que as mulheres de Coimbra ajoelhassem ante as magestades,—quando anteriormente as mulheres de Pombal haviam levantado os braços a ponto de mostrarem a rainha—fôra para receiar que, n'esta escala descendente de posições, ali pelas alturas de Mogofores as mulheres do sitio fizessem os seus cumprimentos curvando-se de cocoras...

«Ainda em Coimbra—communica outro *reporter*—o principe da Beira, a uma janella da carruagem, ria e batia palminhas.»

Estamos a vêr o Valdez do theatro de S. Carlos, esbugalhando o olho de guloso para aquella precocidade de *claqueur*, murmurar com os seus botões:

—Póde ganhar tres *carinhas*
Que eu cá ponho ao seu dispor.
Se quizer bater palminhas
Na estreia d'algun tenor...

«Em Aveiro veiu á *gare* o governador civil, acompanhado do seu secretario, dr. Maca.»

Ora aqui está um governador civil que, na phrase pittoresca de Sebastião Baracho, *foi de maca!*

«Na mesma estação houve grande enthusiasmo pelo principe da Beira, que do collo da ama estendia os bracinhos para as senhoras.»

Vê-se que a precocidade do principesinho não é só para as palminhas; é para todas as coisas d'este mundo... E, senão, observem como elle foi deitando os bracinhos de fóra para as senhoras aveirenses...

Chegamos a suspeitar de que aquillo fosse influencia do mexilhão de Aveiro...

Ainda na estação de Aveiro—relata outro correspondente—«o dr. Ravara foi alvo de grandes manifestações de sympathia.»

Era necessario que as senhoras de Aveiro fossem muito ingratas, para não manifestarem o seu reconhecimento ao dr. Prognostico, que lhes havia annuciado, com dois seculos de antecedencia, o nascimento do principesinho que estende os braços.

—Tardou, mas arrecadou, diziam ellas, commovidas até á lagrima.

Finalmente, communicam do Porto:

«O programma dos festejos foi todo alterado. As illuminações são esplendidas.»

O que quer dizer dizer que, se o programma não tem sido alterado, as illuminações seriam de candeias — o que, muito naturalmente, poria logo suas magestades de candeias ás avessas.

Fez muito bem a commissão dos festejos em augmentar o volume da torcida ás suas lamparinas.

Que essa torcida seja a primeira esmola que a commissão encontre á porta do ceu. Amen.



Pan Tarantula

400:000\$000 réis

são distribuidos em premios na grande loteria de Madrid em 7 de outubro. O cambista Antonio Ignacio da Fonseca adiante faz convite e declaração de grande palpite! E' aproveitarem.



FESTA SYMPATICA

Assistindo á abertura da escola industrial de Peniche — que tem por fim o ensino do desenho applicado ás rendas — um dos factos mais importantes realizados em favor da industria portugueza, tivemos occasião de avaliar não só a bondade do povo de Peniche como a intelligencia e a extraordinaria habilidade das rendeiras, que produzem maravilhas, sem nenhuns recursos, do que se induz que, futuramente, com ensino e uma boa direcção, farão decerto trabalhos primorosos e sem competencia em paiz algum.

Basta para isso conservar-lhe e acrescentar-lhe todos os typos perfeitamente portuguezes, que, pela forma em que aquillo estava, se iriam perdendo.

Deve-se este notavel emprehendimento ao sr. Emygdio Navarro, que decerto mais tarde acrescentará com uma officina o que hoje é simplesmente uma escola.

Alegrou-nos sinceramente o verdadeiro enthusiasmo com que todos acudiram á escola, e como o bondoso povo de Peniche acolheu a escola e honrou a professora. Parece-nos conitudo conveniente ampliar aquella escola em duas — uma para homens, com o programma das escolas industriaes, e outra moramente consagrada ás creanças e ás mulheres para a manufactura das rendas.

Isto, com a adjuncção da officina, daria um resultado completo.

Mas, para lá chegar? — Só a enèrgia dedicada do sr. Emygdio Navarro poderá realizar tão inadiavel melhoramento. Aquillo é um areal medonho, uma perfeita vista do deserto, a que só falta o camello. A ter de se conservar assim, aconselhamos o governo a que aproveite aquillo para o mostrar aos estrangeiros, man-

dando para lá o conselheiro Pim, que seria: — real camello para inglez ver e tudo.



Ahi tem o sr. José Luciano uma applicação boa para o homem.

Parece impossivel que, a poucas leguas de Lisboa, exista uma povoação tão importante sem estradas! Abre bem os teus olhos! oh! Machado! Abre-os bem! Olha que se isto continúa assim, vem por ali o Gomes Netto, estende a sobrecasaca no areal e no lameiro da Lourinhã, e nós passaremos sobre esse tapete de pan-no piloto, sa tisfeitos e a pe' enxuto...



Por agora tomam-se semi-cupios dentro dos coupes.

Era por aqui que sua magestade devia dar os seus passeios, como nós demos, para saber como os deputados cuidam dos seus circulos. A pedra lá está em montinhos ao lado do que deve ser estrada, mas estrada isso agarral-a!

— Venham estradas e estradas, e Peniche occupara na sociedade o elevado logar a que lhe dão direito as suas condições lisongeiramente excepcionaes.

RETROZEIRO — CHIADO, 37 e 30.

Vide annuncio na capa

PAN-TARANTULA

Cançonetas e monologos. — Veja-se o annuncio na capa

PRAIAS



Dizem que a mãe, nos seus tempos, ainda era mais magra e mais esvelta, de que as filhas hoje em dia!
Oh! tempos!

O CONQUISTADOR



Como elle as arranja...



Como elle as perde



Ao entrar para o banho



Ao sahir do banho

M. Gustavo Bordallo Pinb.